



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

CAMILA DOS SANTOS TAVARES

**FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA RELAÇÃO
NECESSÁRIA**

CAMPINA GRANDE – PB
2011

CAMILA DOS SANTOS TAVARES

**FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA RELAÇÃO
NECESSÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Maria Lúcia
Serafim

CAMPINA GRANDE – PB

2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

T231f

Tavares, Camila dos Santos.

Formação docente e tecnologias digitais [manuscrito]:
uma relação necessária. / Camila dos Santos Tavares. – 2011.
39 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2011.
“Orientação: Profª. Ms. Maria Lúcia Serafim, Departamento
de Educação”.

1. Formação docente. 2. Tecnologias digitais. 3. Prática
educativa. I. Título.

21. CDD 371.12

CAMILA DOS SANTOS TAVARES

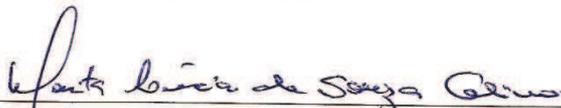
**FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA RELAÇÃO
NECESSÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Aprovada em 22/ 11/ 2011



Prof^ª Ms^ª Maria Lúcia Serafim/ UEPB
Orientadora



Prof^ª Ms^a Marta Lúcia de Souza Celino / UEPB
Examinadora



Prof^ª Dr^a Patrícia Cristina de Aragão Araújo / UEPB
Examinadora

FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA

TAVARES, Camila Santos¹

RESUMO

O presente artigo vem a lume, contextualizar uma pesquisa-ação realizada em uma escola municipal de Campina Grande, desenvolvida a partir da aplicação do projeto de intervenção colaborativa intitulado: A interação professor e tecnologias digitais na prática educativa, junto à professora regente da turma de 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Apolônia Amorim. A priori, objetivou-se a capacitação da professora quanto às possibilidades de instrumentalização das ferramentas tecnológicas: editor de texto - *Word* e o editor de apresentação - *PowerPoint*, promovendo conhecimentos inovadores que favoreçam a prática diária da docência, atrelando significativamente as tecnologias digitais ao currículo convencional. Para tanto, utilizou-se a abordagem qualitativa, tendo como instrumento de dados o questionário e a pesquisa de campo com observação direta. O embasamento teórico segue-se pela contribuição de LÈVY (1999/1993), FREIRE (1996), KENSKI (2007), MORAN (2000), entre outros. Considera-se sua relevância por buscar promover uma nova postura docente visando a sua inserção na sociedade da informação e do conhecimento, à qual utiliza as tecnologias digitais como ferramenta pedagógica, assumindo-se como interface ativa na construção do conhecimento permeado por situações significativas de aprendizagens, estimulando a coletividade e a participação dos/as alunos/as, uma vez que integra a teoria e a prática. Dessa forma, a intervenção concretizou-se na formação competente da educadora capacitada, relacionando as tecnologias digitais com a prática pedagógica, resultando na emancipação educacional do seu processo educativo, além de atender uma necessidade vigente da sociedade permeada pela era digital.

Palavras-chave: Intervenção Colaborativa. Tecnologias Digitais. Formação docente

¹Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/
camilafofuxashow@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Na atualidade vivenciam-se discursos apregoados de propostas revolucionárias para transformação do ambiente educacional em algo prazeroso e produtivo, em que estejam presentes as tão discutidas tecnologias digitais, configurando-se como paradigma atual a busca pelo saber informatizado.

Aludida de perspectivas inovadoras quanto à importância da relação educação-tecnologia advindas dos ambientes de aprendizados vivenciados a partir dos componentes curriculares Tecnologia e Educação e Informática e Educação, ambos pertencentes ao novo currículo do curso de Pedagogia e na condição de pedagoga que conclui esta etapa de formação, vem-se considerar que este estudo tem sua relevância por trazer a consciência crítica emancipatória quanto à formação docente atrelada ao paradigma atual da sociedade que cada vez mais se afirma como o da informação e do conhecimento, mergulhando em um já universo complexo das tecnologias digitais no processo educativo.

Neste sentido, trata-se de colaborar com a quebra de paradigmas, trazendo a tona a importância da formação de professores na busca de atender as demandas da sociedade moderna, que suscita que os educadores deste novo tempo sejam capazes de desenvolver um trabalho de qualidade utilizando as tecnologias digitais e de responder às expectativas de uma escola que não esteja mais atrelada a uma abordagem pedagógica tradicional.

Assim, se exige do professor uma formação e preparação competente objetivando fornecer processos significativos que motivem os alunos, entrelaçando de maneira satisfatória tecnologia e educação, tendo em vista que o contato com essas novidades amplia o horizonte dos educadores e acena para novas possibilidades pedagógicas.

Sem dúvida, a geração de novos educadores como também aqueles atuantes em sala de aula, deverão ter facilidades com as tecnologias digitais e quem não conseguir, ficará à margem dos próprios alunos, uma vez que eles nasceram na era da tecnologia, sendo considerados nativos digitais² ou mais ainda uma geração interativa³.

² O contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação é intrínseco ao seu crescimento;

³ Crianças e adolescentes com permanente necessidade e busca da interação com diversos suportes e conteúdos como meio para obter outras finalidades.

Compreende-se desta forma a justificativa deste estudo que teve como objetivo desenvolver uma pesquisa-ação, partindo da intervenção colaborativa do ponto de vista da mediação no processo de ensino e aprendizagem com uma professora pedagoga, polivalente da Escola Municipal Apolônia Amorim, situada na cidade de Campina Grande, atuante na turma do 3º ano do ensino fundamental, composta por 14 alunos/as.

O Estudo envolveu as questões de como utilizar as ferramentas tecnológicas (editor de texto - *Word*, editor de apresentação - *PowerPoint*) na sala de aula, de forma a potencializar a construção de saberes significativos para a atuação da professora e dos alunos/as. E neste sentido, buscou promover uma nova postura docente frente à utilização das tecnologias digitais na prática educativa e assim favorecer o desenvolvimento de um ambiente favorável para a troca de conhecimentos.

A sustentação teórica para a pesquisa deu-se a partir de estudos de Vygotsky (1995) contribuindo com sua teoria da mediação, na qual o homem é um ser social formado dentro de um ambiente cultural historicamente definido, baseada nos ideais construtivistas; Freire (1996) com suas teorias e reflexões educativas defendendo a responsabilidade ética no exercício da tarefa docente valorizando a afetividade. Ainda, Lévy (1999) mostrando a importância do sujeito como autor do seu próprio conhecimento, haja vista, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nas diversas esferas da sociedade. Moran (2000), que trouxe reflexões quanto ao verdadeiro sentido do ensino para atender as exigências da sociedade da informação, elencando discussões sobre a introdução do computador na escola e a mediação pedagógica. Kenski (2007), ao afirmar que “tecnologias sozinhas não educa ninguém” despertando o olhar para o questionamento retórico: qual será o centro do processo educativo diante das tecnologias digitais, o conhecimento, o aluno ou as tecnologias? Na complexidade da relação indissociável educação e tecnologias.

O presente artigo estrutura-se pela apresentação do projeto de intervenção colaborativa, intitulado *A interação professor e tecnologias digitais na prática educativa: uma intervenção colaborativa emancipatória*, no qual aborda a necessidade e importância de um ambiente educacional informatizado, visto que a atualidade se configura na necessidade de imigrantes digitais (professor) para demanda dos nativos digitais (alunos).

Segue-se pela apresentação de uma panorâmica acerca das ferramentas computacionais em mediação tecnologia e didática, que foram: editor de texto - *Word* e editor de apresentação - *PowerPoint*. Logo após, mostra-se os aspectos metodológicos, explicitando o desenvolvimento do trabalho. Seguindo-se com apresentação dos pontos relevantes de análise do estudo. E por fim, as considerações finais acerca do que foi abordado ao longo do trabalho.

A interação professor e tecnologias digitais na prática educativa: uma intervenção colaborativa

Os recursos tecnológicos exercem grande influência na sociedade contemporânea e neste cenário o computador ganha peculiaridade, pois origina uma educação para a massa no sentido de que há muita informação disponível e ao mesmo tempo, individualizada. Sendo inaceitável a negação da influência das TDs- Tecnologias Digitais no dia-a-dia do alunado. Neste enfoque, o computador deve ser considerado como uma ferramenta pedagógica que possa ser manuseado pelo professor juntamente com o aluno e transformado em um instrumento para a construção do conhecimento, segundo o construcionismo, que para ALTOÉ (2005), se caracteriza em:

[...] uma teoria que diz respeito à construção do conhecimento baseada na realização de uma ação concreta que resulta em um produto palpável, desenvolvido com o recurso do computador, que seja de interesse de quem o produz. [...] deve ter vínculo com a realidade da pessoa ou com o local onde será produzido e utilizado. O construcionismo implica numa interação aluno-objeto[...]

Assim, o profissional em educação não deve se sentir ameaçado diante das tecnologias digitais. Sabendo que desempenhará um papel indispensável no processo educativo, pois será através das práticas cotidianas que despertará nos alunos o interesse e principalmente o entusiasmo quanto à construção de um ambiente informatizado. Para isso, o professor precisa enxergar-se, como parte do processo de aprendizado.

Segundo Papert (1997, p.69) “o principal obstáculo no caminho de os professores tornarem-se aprendizes é a sua inibição com relação à aprendizagem”. Assim, se fazem necessárias mudanças permeadas por otimismo e determinações, pois as

aprendizagens na escola precisam manter conexão com diferentes situações de aprendizagem e desenvolvimento no ciberespaço⁴.

Nesta linhagem, ensinar vai além de meras exposições de aulas longínquas de significados, é preciso que o educador/a seja consciente do compromisso e da responsabilidade quanto à formação do outro, tendo ciência que há uma complexidade nas dimensões educacionais indo muito além de transferir conhecimentos, e que o outro é indispensável no processo de construção do saber. Segundo Kenski (2007, p. 105):

A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada. [...] Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados. Essa formulação já mostra que a instrumentação técnica é uma parte muito pequena do aprendizado docente para a ação bem-sucedida na mediação entre educação e tecnologias.

Neste sentido, a educação surge como prioridade para novos horizontes, pois pode conduzir a sociedade a uma soberania mais justa, na qual exige a formação de um novo tipo de cidadão, capaz de enfrentar e adaptar-se aos adventos contemporâneos que se afirmam na sociedade da informação.

Baseando-se na teoria social⁵ da aprendizagem aperfeiçoada na mediação e priorizando a práxis educativa nas mais variadas possibilidades existentes na relação educação e tecnologia, poderão ocorrer mudanças plausíveis quanto à inserção do aluno/a e de todos aqueles envolvidos no espaço escolar, configurando o ambiente educacional em um lugar informatizado e atrativo. Neste processo, segundo a perspectiva de Rocha (2000), o papel do professor/a no processo de educação global dos indivíduos será preponderante. Portanto, se torna o principal agente de transformação na esfera educativa.

Diante disso, se faz necessário uma postura emancipatória do/a professor/a voltada para essa nova tendência pedagógica, que possa relacionar o cotidiano com a prática educativa, almejando aulas atrativas baseadas em experiências individuais e coletivas nas trocas e interações com o público alvo. Nessa ótica, o docente atuante pensa e reflete sua prática ao confrontar com os problemas da sala de aula, buscando

⁴Termo utilizado por Lèvy (1999) que indica os meios materiais de comunicação digital, em especial o universo de informações e interações humanas.

⁵ Teoria desenvolvida por Vygotsky: ideia de que a única aprendizagem significativa é a que ocorre através da interação entre os sujeitos, os objetos e outros sujeitos (colegas ou professores).

utilizar-se dos conhecimentos adquiridos para a autorreflexão de sua postura na educação.

Neste aspecto, Freire (1996, p.39) afirma:

[...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. Não é possível a assunção que o sujeito faz de si numa forma de estar sendo sem a disponibilidade para mudar.

Portanto, novas posturas demandam tomadas de decisões, acentuando o desenvolvimento do pensamento e da ação do docente sobre sua prática. Na educação convencional podemos identificar um desperdício do mais precioso de todos os recursos, o professor, fazendo dele mero fornecedor de informações, quando deveria ser um organizador de situações de aprendizagem. Segundo Freire (1996, p. 47):

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – *a de ensinar e não de transferir conhecimento*⁶.

Neste caso, a postura didático-pedagógica frente às novas tecnologias na sala de aula deve ampliar a arte de educar, não reduzindo as aulas apenas ao livro didático ou à propostas tradicionais de ensino. Assumindo novas faces neste mundo informatizado, o professor não será o único detentor de informação e saber, configurando-se também um novo papel ao aluno/a, ou seja, o de pesquisador que usufrui dos múltiplos cenários de aprendizagens, assim professor e aluno vivem novas relações que irão reorientar as aprendizagens cotidianas que implicarão em valores e comportamentos construídos coletivamente.

Contudo, reafirma-se que não há mais como deixar de utilizar os recursos tecnológicos na educação, bem como permanecer alheios a essa realidade. Pode-se encontrar nos dias atuais livros relacionando as tecnologias ao processo pedagógico, com sugestões de sites e atividades que requerem um saber informatizado, além de cursos e diversos materiais oferecidos que favorecem as novas aprendizagens ligadas às tecnologias digitais. Tudo isso vem subsidiar o trabalho pedagógico, no qual o educador/a precisa se apropriar desse universo e buscar fazer de sua sala de aula um encontro de indivíduos sedentos por aprendizados viabilizados por perspectivas

⁶ Destaque do autor;

inovadoras, aprendendo assim, numa sociedade que se modifica também pela presença de saberes advindos com as tecnologias recentes.

Tomando como prioridade neste processo a relação teoria-prática e a importância do saber e fazer, o professor, segundo Freire (1996, p.38) desenvolverá, “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre fazer”. Portanto, as aulas expositivas, o papel, as pesquisas de campo, os trabalhos de laboratório, as consultas na web, os recursos computacionais, entre outros, são recursos complementares, que devem ser utilizados de maneira integrada e inteligente.

Na busca do profissional supracitado, é indispensável o desenvolver de habilidades alicerçadas pela competência, pois o sistema educacional encontra-se submetido à evolução do conhecimento, exigindo do sujeito uma constante reformulação de sua formação profissional porque diversas áreas do conhecimento acompanham a evolução dos saberes. Segundo Lèvy, (1999, p. 169) “os sistemas educativos encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito a quantidade, diversidade e velocidade de evolução dos saberes”.

Nesta contextualização, a abordagem histórica e dialética considera competência como a qualidade de determinada atividade. Essa qualidade envolve tanto aspectos sociais quanto pessoais do indivíduo, com base em Vygotsky (2001), ressalta-se que os indivíduos são competentes quando sabem e fazem. Esse saber e fazer envolve necessariamente o conhecimento do processo de produção da atividade que está sendo realizada e as possibilidades de ação.

Diante desse respaldo, o professor/a envolvida nesta pesquisa, terá o poder de ação, partindo da proposta de intervenção colaborativa para a construção de um novo perfil do educador/a frente as possibilidades tecnológicas.

Nesta perspectiva, o projeto em evidência objetivou trabalhar ferramentas específicas como o editor de texto (*Word*) e o editor de apresentação (*PowerPoint*) na perspectiva de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o envolvimento do aluno/a de maneira objetiva, enquanto que o professor/a se apresenta como uma interface ativa na construção do conhecimento assumindo a condição de mediador/a.

Para isso, priorizou-se desenvolver junto à professora da escola em foco, as possibilidades de instrumentalização das ferramentas tecnológicas: editor de texto -

Word e o editor de apresentação - *PowerPoint*, na esfera educativa. Especificando-se em capacitar a professora quanto o manuseio do computador, sugerir e construir atividades pedagógicas a partir da utilização das ferramentas tecnológicas em destaque.

Justifica-se tal projeto, na inquietude de hoje não se questionar mais sobre a introdução do computador na escola. Entretanto, como fazer com que o computador chegue à sala de aula. É evidente que o instrumento é importante, mas o que define o uso do instrumento é a qualidade da interação professor/tecnologia (Turkle, 1984). Já afirma kenski (2007, p.45):

Por mais que as escolas usem computadores e internet em suas aulas, estas continuam sendo seriadas, finitas no tempo, definidas no espaço restrito das salas de aula. Ligadas a uma única disciplina e graduadas em níveis hierárquicos e lineares de aprofundamento dos conhecimentos em áreas específicas do saber.

Aqui, considera-se a aprendizagem que ocorre do uso adequado do computador na educação, que se caracteriza numa aprendizagem por exploração e descoberta, proporcionando ao aluno/a e ao professor/a, neste processo, o papel ativo de construtor de sua própria aprendizagem, que se constitui não como mera absorção de informações, mas como um fazer ativo. Para Lèvy (1999, p.171):

O professor torna-se um animador da *inteligência coletiva*⁷ dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos valores dos saberes, a meditação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

Neste enfoque, o professor auxilia seus alunos/as a educarem o olhar a partir dos valores sociais contextualizados com a cultura de cada um. Diante dessa proposta, Porto (1998) propõe que é importante que a escola defina, não antecipadamente, o que é significativo ou não para o aluno, em função de sua cultura de origem, mas considere os diferentes segmentos culturais presentes na escola. Com isso, os significados para os alunos surgem e são construídos a partir das experiências destes, respeitando as iniciativas do professor.

Assim, a escola é o fórum onde as discussões acontecem por excelência, é a instituição que complementa a educação do indivíduo e o orienta ou forma para uma

⁷ Destaque do autor

vida social e política ativa, consciente e responsável. A interação entre escola e tecnologias deve ter um objetivo em comum: o desenvolvimento pleno das habilidades e capacidades do sujeito.

Nessa perspectiva, as atribuições dos professores se multiplicam e adquirem um papel social mais importante e de maior responsabilidade. Os professores de hoje acabam por acumular um maior número de tarefas, além da exigência de que assumam uma atitude aberta e atenta aos acontecimentos e informações gerados ao seu redor.

Um dos maiores desafios para o professor é ajudar a tornar as informações de fato relevantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de modo mais abrangente e profundo e torná-las parte do nosso referencial (Moram 2000).

Foi ao tomar esta realidade como referência que este projeto se firmou e buscou atender a uma necessidade constatada na escola trabalhada, face a não-incorporação do uso do computador às situações cotidianas do trabalho pedagógico das professoras atuantes, dada à ausência de uma formação em serviço.

Com o intuito de tornar o trabalho acessível, o projeto colaborativo foi desenvolvido com apenas uma professora atuante em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, profissional integrante da Escola Municipal Apolônia Amorim, na cidade de Campina Grande. No primeiro momento, ocorreu a formação teórica, para tal a professora tomou conhecimento por meio dos diversos autores que contribuem com esta temática. Em seguida realizou-se uma oficina para capacitá-la quanto ao uso e aplicação pedagógica das ferramentas computacionais. Todas estas etapas foram acompanhadas pela observação da utilização e aplicação dos recursos abordados em sala de aula. E neste cenário a professora foi descortinando, descobrindo e explorando funções mediadoras nos programas que viriam a auxiliar em sua prática docente.

Diante do exposto toda a finalidade desta intervenção se concretizou em subsidiar a prática pedagógica da professora em formação para que a mesma possa proporcionar aos educandos uma forma prazerosa e diferente de aprendizagem, desenvolvendo uma nova prática voltada para atender as necessidades tecnológicas que se colocam cada vez mais presentes no cotidiano moderno. Para isto, foi organizado e dado tratamento pedagógico junto à professora os procedimentos descritos a seguir:

PROCEDIMENTOS NECESSÁRIOS À PRÁTICA DA PROFESSORA PARTICIPANTE DO ESTUDO

<ul style="list-style-type: none"> • Preparação da aula;
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de suas ferramentas (Word e PowerPoint);
<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento das dificuldades dos alunos;
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo quanto à utilização dos programas pelos alunos;
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstração de como utilizar os programas;
<ul style="list-style-type: none"> • Exploração das ferramentas (Word e PowerPoint) do ponto de vista pedagógico
<ul style="list-style-type: none"> • Verificação das dúvidas.

Quadro 1- *Procedimentos necessários à prática da professora*

Portanto, a docente foi orientada a fazer uma integração entre os conteúdos das disciplinas e as ferramentas tecnológicas, propondo atividades que poderão ser desenvolvidas no dia-a-dia pelas crianças na produção do conhecimento, constituindo-se na inserção da tecnologia no cotidiano escolar.

O papel da escola na relação: educação e tecnologia

Em pleno século XXI vive-se na Era da Informação⁸, marcada pelas extremas dinâmicas da informação e do trabalho, na qual o conhecimento é cada vez mais valorizado. Tornando algumas tendências indispensáveis, podendo destacar o aprendizado contínuo que se constitui no aprender como aprender e a especialização adequada, unindo o conhecimento teórico ao pragmatismo⁹. Assim, a era da informação está sendo mais do que uma mudança social, se constituindo numa mudança na condição humana, na qual é notória a concentração do poder nas mãos das pessoas com conhecimento.

Neste cenário torna-se indispensável pensar a educação sem discutir as possíveis contribuições das TDs para o processo de ensino e de aprendizagem. Pois, não pode ficar alheia ao processo de transformação e valorização do conhecimento informatizado.

⁸ Conhecida também como Era Digital;

⁹ O Pragmatismo aborda o conceito de que o sentido de tudo está na utilidade – ou efeito prático – que qualquer ato, objeto ou proposição possa ser capaz de gerar. Uma pessoa pragmática vive pela lógica de que as ideias e atos de qualquer pessoa somente são verdadeiros se servem à solução imediata. (COELHO. S/A).

Neste contexto, afirma Moran¹⁰ que “na sociedade da informação todos estão reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.”

Logo, a escola é a principal responsável pela sistematização do saber em busca da formação integral do indivíduo, já que, segundo Libâneo (1994, p.17), esta “compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente” deve propiciar um ambiente favorável para determinadas mudanças presentes no meio social. Ainda afirma Libâneo (1994 p. 16-17):

A educação - ou seja, a prática educativa - é um fenômeno social e universal, sendo uma atividade humana necessária à existência e funcionamento de todas as sociedades. Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepará-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social.

Dessa forma, a inserção das tecnologias no cotidiano escolar é eficiente quando consegue promover atividades que façam sentido para o educador/a e o/a aluno/a, a partir de uma proposta que vai além da sala de aula, integrando todas as possibilidades de aprendizagens significativas¹¹. Revertendo o quadro atual em que se encontra, como afirma Moran¹²:

A escola precisa re-aprender a ser uma organização efetivamente significativa, inovadora, empreendedora. A escola é previsível demais, burocrática demais, pouco estimulante para os bons professores e alunos. Não há receitas fáceis, nem medidas simples. Mas essa escola está envelhecida nos seus métodos, procedimentos, currículos. A maioria das escolas e universidades se distanciam velozmente da sociedade, das demandas atuais. Sobrevivem porque são os espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado.

Seguindo esta linhagem, a escola necessita buscar fazer uso das TDs enquanto possibilitadoras de novos espaços para a construção do conhecimento, onde o professor seja compreendido num “fazer” coletivo¹³, contribuindo para a melhoria das condições de acesso à informação, minimizando as limitações relacionadas ao tempo e ao espaço e

¹⁰ MORAN, José Manuel. O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios. Disponível em: <<http://www.mendeley.com/research/jos-manuel-moran/>>.

¹¹ Partindo de situações concretas, de histórias, cases, vídeos, jogos, pesquisa, práticas e ir incorporando informações, reflexões, teoria a partir do concreto. [...] Não podemos dar tudo pronto no processo de ensino e aprendizagem (MORAN).

Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>

¹² MORAN, José Manuel. Aprendizagem significativa. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>

¹³ “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” Freire (1994, p. 23)

permitindo agilizar a comunicação entre professores, alunos e conhecimento, tendo em vista o contexto social em que o indivíduo está inserido, que segundo Lévy (1999) se configura em um cenário influenciado pela cibercultura¹⁴.

Assim, a escola não poderá escamotear as particularidades e o contexto social dos/as educando/as considerados nativos digitais. A esse respeito Moran¹⁵ afirma:

A escola precisa partir de onde o aluno está, das suas preocupações, necessidades, curiosidades e construir um currículo que dialogue continuamente com a vida, com o cotidiano. Uma escola centrada efetivamente no aluno e não no conteúdo, que desperte curiosidade, interesse. Precisa de bons gestores e educadores, bem remunerados e formados em conhecimentos teóricos, em novas metodologias, no uso das tecnologias de comunicação mais modernas.

Partindo dessa afirmação, a prioridade da formação docente competente emerge como uma necessidade premente no contexto atual, contemplando reflexões sobre como as tecnologias digitais podem contribuir pedagogicamente na solidificação de um ambiente de interação e elaboração de conhecimento entre os sujeitos envolvidos. Pois segundo Demo (2002), o desenvolver de novas competências docentes é fator determinante nas práticas de ensino e aprendizagens.

Sendo assim, um dos aspectos fundamentais para o sucesso docente na prática educativa compreende a coerência entre o que o professor/a fala e o que faz, pois “as relações” que permeiam as salas de aulas cotidianas são dicotômicas, nas quais os/as “professores/as” não consideram a subjetividade dos/as seus alunos/as, outorgando de maneira autoritária regras a serem obedecidas, na intenção de cumprir os conteúdos tradicionalistas sem significado algum para os/as educandos/as, tornando as aulas monótonas, desestimulantes e enfadonhas, se perpetuando a dissociação entre teoria e prática em que o professor assume o papel meramente de dador de aula.

De maneira concomitante com as mudanças necessárias para as escolas, o professor/a necessita desenvolver outra postura frente à educação que não se limita a desempenhar o papel de transferir conhecimentos se configurando em uma educação bancária, como dizia Freire (1994). Mas viabilizar situações de aprendizagens emancipatórias nas quais o professor se torna a interface ativa na mediação do aprendizado.

¹⁴ Expressão criada por Pierre Lévy para sintetizar o mundo digital centralizando múltiplos usos.

¹⁵ MORAN, José Manuel. *Aprendizagem significativa*. Entrevista ao Portal Escola Conectada da Fundação Ayrton Senna, publicada em (2008) Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>. Acessado em 10/10/2011

Para isso, conforme Moran (2008), o professor precisa unir a competência intelectual, a emocional e a ética, provocando mudanças notórias pelos/as alunos/as, haja vista que estes estão atentos à pessoa do professor/a não somente ao que fala. As atitudes falam mais que as palavras, daí a conexão da fala e das atitudes devem tornar-se uma relação coerente. Assim, o educador assume uma postura fidedigna, contribuindo para o sucesso pedagógico.

Nesta perspectiva, suscita-se possibilidades intrínsecas entre a teoria e a prática, na qual o professor/a se torna um sujeito “crítico, reflexivo, democrático, flexível, comprometido, disposto a negociações, coerente e exigente”, conforme assinala Behrens (1996, p. 239) no desenvolver das atividades tecnológicas relacionadas ao currículo convencional.

É nessa postura, que o/a professor/a se torna pesquisador/a produzindo conhecimentos capazes de solucionar problemas do contexto. Na prática da pesquisa, destaca-se Anastasiou (1998, p. 162) ao afirmar que ao pesquisar o professor se torna aprendiz, constrói o conhecimento, vive a alegria, o prazer deste processo.

Assim, considerando-se como agente transformador do ambiente da sala de aula o/a educador/a, segundo Demo (2002), reconstrói o conhecimento e atribui um toque pessoal às informações através de atitudes próprias: analisando, refletindo, interpretando ou elaborando conhecimentos. Freire (1994 p. 77) contribui com essa reflexão quanto a postura do educador/a quando ressalta que

O mundo não é. O mundo está sendo.(...) Meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da *História*¹⁶ mas seu sujeito igualmente.(...) Constato não para me *adaptar*¹⁷ mas para *mudar*¹⁸.

Portanto, os educadores são fundamentais para o sucesso do conhecimento quanto à introdução de práticas inovadoras que envolvam as tecnologias digitais na sala de aula, no sistema educacional, para atenta-lo não existe fórmula, e como Alves (2005, p.37) revela,

Não sei como preparar o educador. Talvez porque isso não seja nem necessário, nem possível... É necessário acordá-lo (...). Basta que os chamemos do sono, por um ato de amor e coragem. E talvez, acordados, repetirão o milagre da instauração de novos mundos.

¹⁶ Destaque do autor;

¹⁷ Destaque do autor;

¹⁸ Destaque do autor;

Assim, na sociedade atual que se caracteriza pela era digital emerge indubitavelmente educadores acordados e dispostos a mudar sua realidade educativa, que estejam abertos ao novo. Na busca de dominar os conhecimentos propostos na prática diária de sua docência, esquadrinhando novos conhecimentos através de uma formação continuada no decorrer de toda sua carreira profissional.

Uma panorâmica das ferramentas computacionais: editor de texto - *Word* e editor de apresentação – *PowerPoint*

Considerou-se indispensável para um bom desempenho na utilização das tecnologias digitais em sala de aula o conhecer ampliado das ferramentas computacionais em destaque: editor de texto - *Word* e editor de apresentação - *PowerPoint*. Ambas pertencem a um pacote de programas (Office Professional 2007) da Microsoft Office¹⁹ que está disponível gratuitamente, podendo ser instalado no computador uma só vez e utilizá-lo à vontade. Vejamos a figura 1:

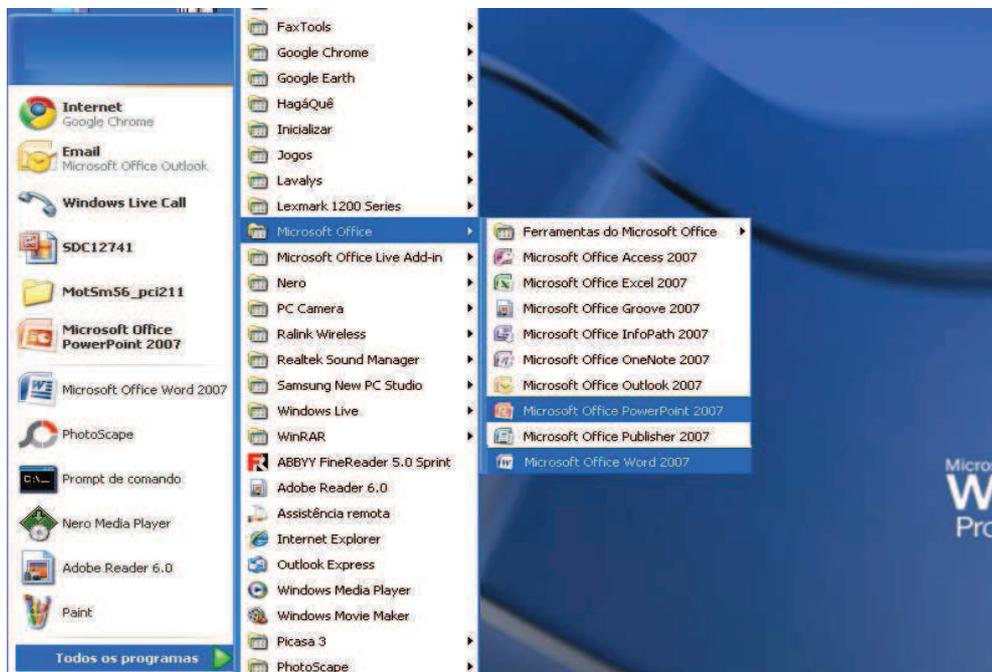


Figura 1- screen hot dos programas do Microsoft Office 2007

¹⁹ Concretiza-se em uma suíte de aplicativos para escritório que contém programas como processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados, apresentação gráfica e gerenciador de tarefas, e-mails e contatos.

A suíte Office Professional 2007 compreende as seguintes ferramentas:

Word (editor de texto)
Excel (editor de planilhas)
PowerPoint (apresentações)
Access (banco de dados)
Outlook (visualizador de email e organizador pessoal)
Publisher (editoração e diagramação eletrônica).

Quadro 2- Aplicativos disponíveis na suíte Office Professional 2007

A instalação é simples, podendo até escolher quais dos aplicativos você deseja instalar. Também há flexibilidade, pois não é obrigatória a instalação de todos os programas, o que permite economizar espaço em disco.

Dentre as ferramentas supracitadas destacaremos o Word e o Power Point.

Word (editor de texto)

O *Word* é considerado um dos melhores editores de textos, pois fornece todas as ferramentas necessárias para a criação de trabalhos e atividades digitadas. Vejamos uma panorâmica da página do *Office Word 2007* na figura 2:

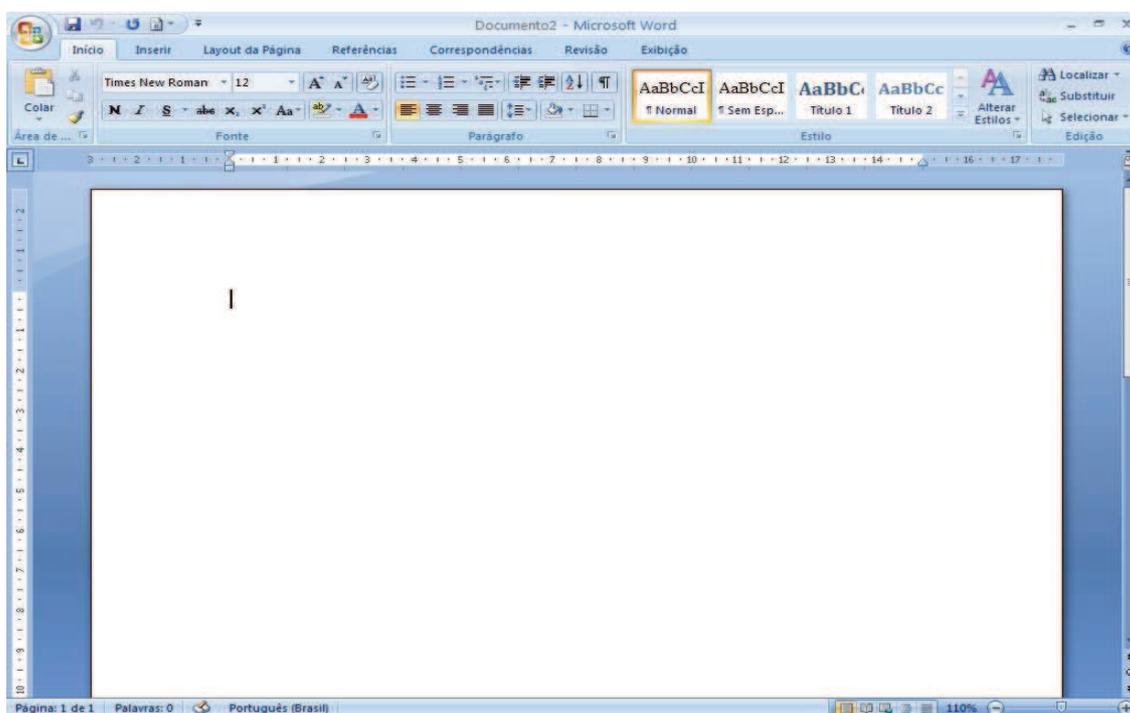


Figura 2- *screen hot do Office Word 2007*

O *Office Word 2007* possui a faixa de opções com uma fácil navegação, consiste de guias organizadas ao redor de situações ou objetos específicos. Os controles em cada guia são organizados em diversos grupos. A faixa de opções hospeda um conteúdo muito rico, incluindo botões, galerias, caixas de diálogo, tabelas, figuras, formatações, gráficos, citações, referências, notas de rodapé, clip-art, smartArt, hiperlink, entre outros. Vejamos nos itens do *menu* e nas figuras a seguir:

- INÍCIO

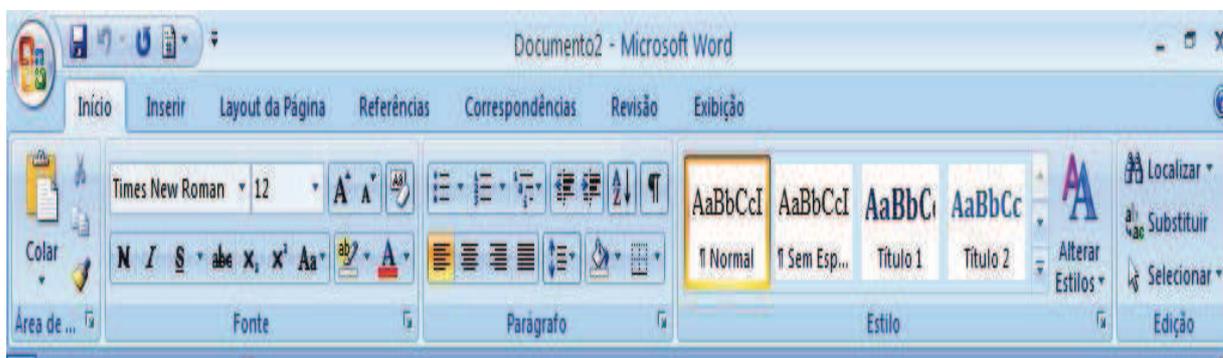


Figura 3- *screen hot do menu início- Office Word 2007*

- INSERIR



Figura 4- *screen hot do menu inserir- Office Word 2007*

- LAYOUT DA PÁGINA

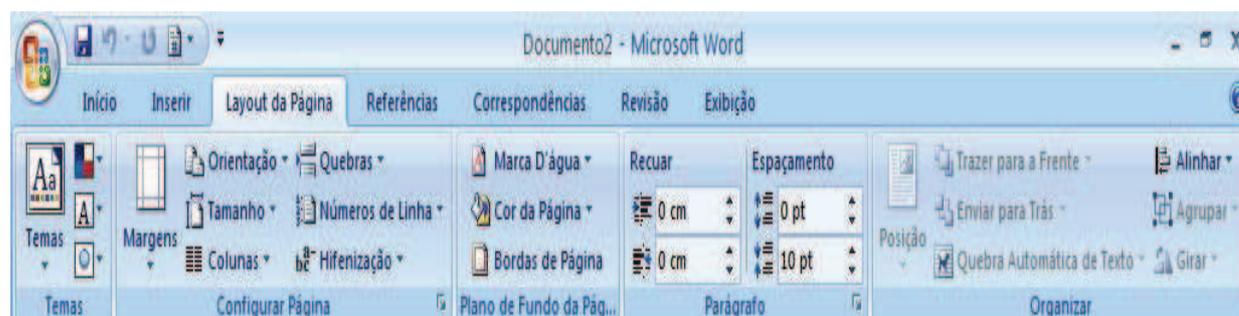


Figura 5- screen hot do menu layout da página- Office Word 2007

- REFERÊNCIAS



Figura 6- screen hot do menu referências- Office Word 2007

- CORRESPONDÊNCIAS

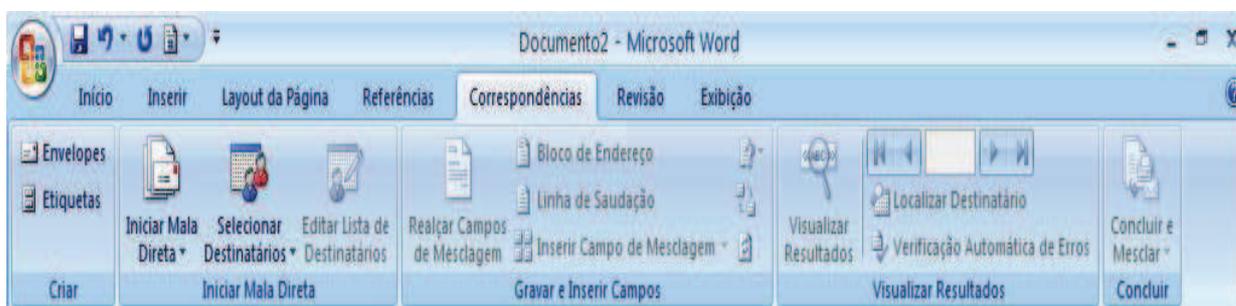


Figura 7- screen hot do menu correspondências- Office Word 2007

- REVISÃO

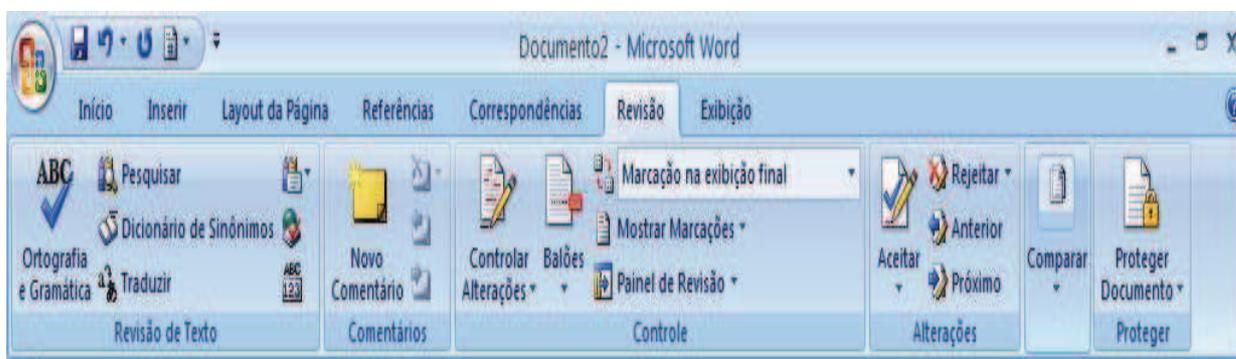


Figura 8- screen hot do menu revisão- Office Word 2007

- EXIBIÇÃO



Figura 9- screen hot do menu exibição- Office Word 2007

PowerPoint (editor de apresentação)

Office PowerPoint 2007 é um software de apresentação gráfica produzido pela *Microsoft* para o sistema operacional *Microsoft Windows*. Possui vários recursos como geração de apresentações eletrônicas, utilizando a tela de um microcomputador, transparências coloridas e em preto e branco; impressão de folhetos para o público, estrutura de tópicos e anotações da apresentação; modelos de slides que podem ser aplicados às apresentações; galeria de desenhos já prontos que você pode introduzir em suas apresentações; formas já prontas (quadros, setas, triângulos, cubos, círculos, etc.) que podem ser introduzidas nos slides; entre outros. Vejamos uma panorâmica do programa na figura 10:

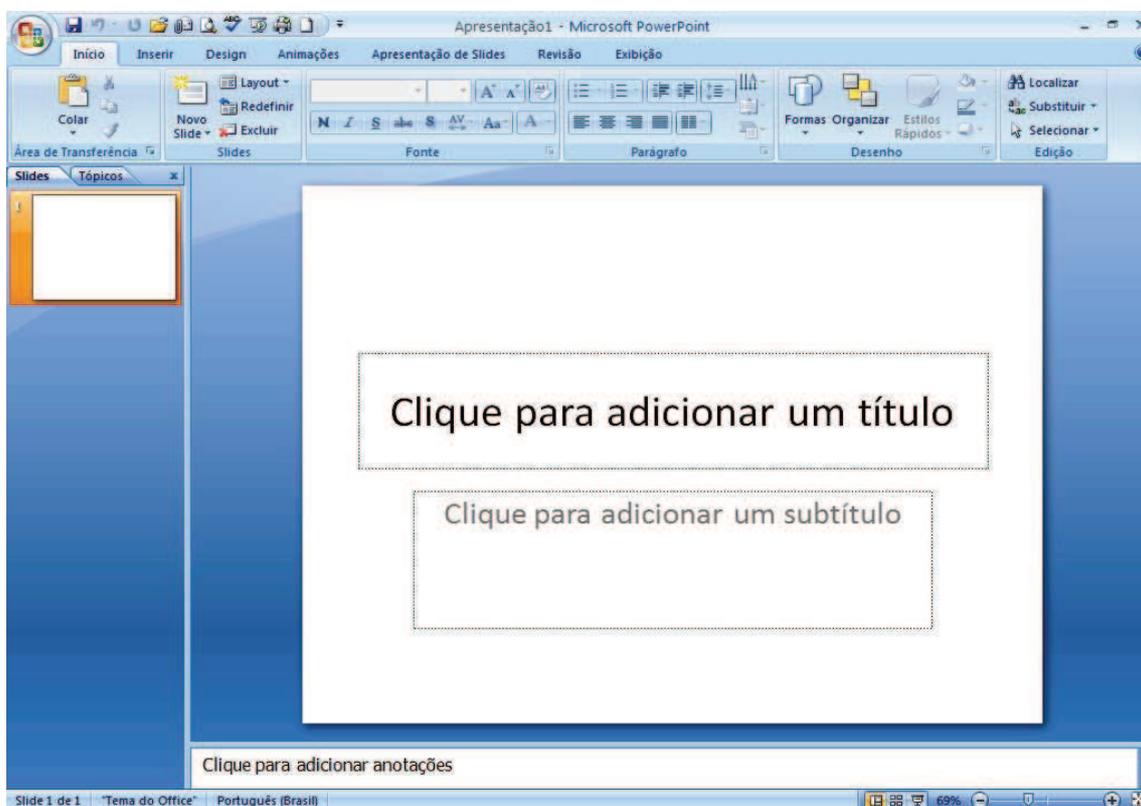


Figura 10- screen hot do *Office PowerPoint 2007*

Os recursos citados anteriormente estão inseridos na faixa de opções do *PowerPoint*, a qual torna o processo de criação de slides mais fácil e criativo. Vejamos os menus e atividades contempladas através das figuras a seguir:

- INÍCIO- Promove todas as configurações de formatação: centralização, layout da página, inserir nova página, etc.;



Figura 11- screen hot do menu início- Office PowerPoint 2007

- INSERIR: Permite inserir tabelas, imagens, caixa de texto, formas, clip-art, filme (já pronto), som, etc.;



Figura 12- screen hot do menu inserir- Office PowerPoint 2007

- DESIGN: Organiza o visual da sua apresentação disponibilizando vários modelos com diversas combinações de cores e diversos planos de fundo;



Figura 13- screen hot do menu design- Office PowerPoint 2007

- ANIMAÇÕES: Possibilita inserir várias movimentações, personalizadas ou padrão, com diversas formas de entrada ou saída, com som ou sem, etc.;



Figura 14- screen hot do menu animações- Office PowerPoint 2007

- APRESENTAÇÃO DE SLIDES: Nessa opção pode-se configurar o modo de apresentação do seu slide, determinar a resolução, com diversos intervalos de tempo, etc.;



Figura 15- screen hot do menu apresentação de slides- Office PowerPoint 2007

- REVISÃO: Aqui você pode proteger seu slide, verificar a escrita ortográfica, pesquisar, postar comentário ou notas pra lembrar, etc.;



Figura 16- screen hot do menu revisão- Office PowerPoint 2007

- EXIBIÇÃO: Nesse menu você irá decidir como quer que a configuração do slide apareça se é em folhetos, anotações... Podendo modificar os tamanhos, as cores, ajustando as janelas, etc.



Figura 17- screen hot do menu exibição- Office PowerPoint 2007

Aspectos metodológicos do estudo

Para desenvolver este estudo foi realizada uma pesquisa-ação, que segundo THIOLENT (1988, p. 14) é o

Tipo de pesquisa (...) concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Fez-se também indispensável a abordagem qualitativa que segundo Ludke e André (1986, p.13), “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.”

Ainda caracterizou-se numa intervenção colaborativa através da aplicação do projeto apresentado anteriormente junto à professora polivalente regente da turma de 3º ano do ensino fundamental, composta por 14 alunos/as, profissional integrante da Escola Municipal Apolônia Amorim, na zona urbana de Campina Grande, nos meses de julho a setembro de 2011. A intervenção colaborativa para Ibiapina²⁰

[...] oferece elementos que possibilitam compreender a capacidade que os indivíduos têm de se desenvolverem em interação com o outro em ambientes

²⁰ IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Disponível em <http://www.fag.edu.br/professores/anderson/Doc%EAncia%20-%20Turma%202010/artigo%20-%20estudos%20praticas%20docentes.pdf>. Acessado em 20/10/2011

formativos sistematizados com a finalidade de promover a reflexividade crítica e a colaboração, por meio da expressão linguística.

Justifica-se essa escolha pelas diferentes condições que esses procedimentos oferecem na produção do discurso, favorecendo situações dialógicas e a espontaneidade dos indivíduos envolvidos nas atividades tecnológicas em foco.

A decisão da instituição como também a escolha da professora em formação suscitou-se da oportunidade de desenvolver o estágio obrigatório realizado no deferido ambiente, cumprindo as exigências do componente curricular Estágio *Supervisionado VI*, pertencente ao 8º período do curso em formação, no decorrente ano. Como também da disponibilidade dos recursos tecnológicos (data show e computador) ofertados pela escola.

A priori o instrumento utilizado foi o questionário aplicado à professora, com o intuito de traçar o perfil profissional antes e depois da intervenção, sendo composto por 17 questões, consistindo em 12 objetivas e 5 discursivas. Também foi acoplado à pesquisa o caráter observatório durante os encontros.

No diagnóstico inicial enfatizaram-se as necessidades formativas e os conhecimentos prévios com relação à interação e aplicação das tecnologias em sala de aula da professora em capacitação. Já no final, foi traçado o perfil do profissional informatizado como resultado de uma nova prática social estabelecida através das mudanças no decorrer da aplicação do projeto desenvolvido na própria realidade.

Em primeiro momento iniciou-se com a formação teórica da professora pela disposição de textos que fundamentam a ideia corrente, resultando numa preparação respaldada pelas discussões atuais de alguns autores acerca da formação docente nos paradigmas tecnológicos que podem ser encontrados no *corpus* deste trabalho, como Moran (2000), Valente (1999), Freire (1996), Kenski (2007), entre outros. O estudo realizado concretizou-se em leituras, retiradas de dúvidas e discussões, proporcionando respaldo teórico quanto à utilização das possibilidades tecnológicas.

Realizado o estudo teórico, partiu-se para capacitação prática, concretizando-se na utilização dos programas de editor de texto (*Word*) e do editor de apresentação (*PowerPoint*) como forma prática, explorando os recursos oferecidos por cada ferramenta, acompanhados pela observação da utilização e aplicação dos recursos abordados, na qual a professora teve a oportunidade de descobrir e explorar funções necessárias para realizar atividades emancipatórias.

Nesse sentido, optou-se por um tipo de investigação que alia pesquisa e formação, valorizando o papel da professora na realidade inserida, mais próximo das necessidades sociais e das possibilidades de efetivação das mudanças propostas a partir da aplicação do projeto, tudo isso com a intenção de ajudá-la a refletir e a reelaborar conhecimentos e práticas mais próximos das necessidades formativas apresentadas no decorrer da capacitação e aplicação nas aulas das tecnologias digitais na educação.

Os dados e sua análise

Uma vez preparados os dados da pesquisa-ação e obtidos os resultados da intervenção colaborativa, utilizando a observação participante direta, com conversas informais e o diário de campo para os registros das situações vivenciadas, segue-se a análise e a interpretação dos mesmos.

Aqui a importância não está nos dados, mas na forma como, juntos (Professor/aluno), puderam construir um ambiente de aprendizagem por exploração e descoberta, introduzindo o uso adequado do computador na educação, através da utilização das ferramentas computacionais editor de texto (*Word*) e o editor de apresentação (*PowerPoint*) pela professora capacitada.

É inevitável admitir que vivemos em um mundo dominado pela informação. E com essa consciência a professora envolvida na aplicação do projeto mostrou-se interessada na busca de novos horizontes tecnológicos que pudesse aliar de maneira significativa os conteúdos convencionais às práticas inovadoras da docência. Essa atitude se constituiu indispensável para o desempenho desta pesquisa, oferecendo-me louvável acolhimento e disposição à aprendizagem. Segundo Freire (1996 p.136)

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. (...) O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inclusão em movimento na História.

Com base em Valente (1999), ressalta-se que os fatos e alguns processos específicos da escola em uma abordagem tradicional se tornam antiquados e pouco utilizáveis. A intenção proposta pautou-se na mudança desse paradigma. Ao invés de memorizar informação a aprendiz em capacitação foi estimulada a buscar e a usar a informação para a construção de um novo conhecimento que implicaria em uma nova

postura frente à metodologia de suas aulas que se concretizaram em aulas atrativas e dinâmicas.

Partindo desse pressuposto, as atribuições com a professora se multiplicaram e adquiriram um papel social mais importante e de maior responsabilidade. Haja vista que interfere diretamente no contexto por ela vivido, envolvendo os aspectos pessoais e profissionais entrelaçando as relações individuais e coletivas.

Assim, a prática foi iniciada pela capacitação da professora com formação teórica a partir de autores renomados nessa temática, que podem ser encontrados no decorrer dessa pesquisa, viabilizada pela disposição de textos.

Mas uma vez enfatizo o compromisso e interesse da educadora ao desdobrar tais estudos, pois como a própria professora enfatizou em conversas informais:

Falta oportunidades e estímulos para que possamos enriquecer o trabalho, muitos querem cobrar, mas não dão condição de realizar atividades diferentes com os alunos.

Haja vista que na escola em que leciona tem equipamentos tecnológicos, tais como *data show* e computador, mas a equipe pedagógica da escola não promove espaços em que os professores possam planejar o trabalho com as tecnologias digitais. “Os equipamentos se tornam algo distante dos alunos e dos professores” (Professora).

Ao aplicar o questionário inicial, pude traçar o perfil da professora em questão, antes da intervenção colaborativa. Vejamos a seguir a disposição dos dados em quadros organizados a partir do menu de recursos (tabela), do processador de texto – *Word* pertencente ao *software Microsoft 2007*.

PROFESSORA PARTICIPANTE	
INDICADOR	RESPOSTA
Formação pedagógica	Pós-graduada em linguística aplicada ao ensino de Português.
Anos em que leciona atualmente	3º e 4º anos
Tempo de magistério	27 anos
Possui computador	Sim

O computador como auxílio em atividades pedagógicas	Sugestões de atividades relacionadas a um conteúdo
Computador como ferramenta pedagógica	Pesquisas
Utiliza ferramentas do computador (Editor de texto/ editor de apresentação/ editor de vídeo)	Editor de texto: digitar Os outros: Raramente
Utilização da Internet	Sugestões de atividades/ portal de notícias
(Computador e internet) Auxílio no processo de ensino aprendizagem	Sugestões de atividades

Quadro 3-*Perfil inicial da professora participante*

Percebe-se que a professora possui computador, mas pelo questionário e pela conversas informais foi perceptível que a utilização do mesmo se resumia apenas ao manuseio de uma máquina, não o compreendendo como ferramenta pedagógica, pois relacionava sua importância assim como a da internet apenas a pesquisas e sugestões de atividades já prontas para os conteúdos tradicionais.

No entanto, buscou-se uma nova postura frente à introdução do computador e das tecnologias digitais na sala de aula. Com os estudos teóricos e a contribuição formacional quanto ao manuseio das ferramentas aqui escolhidas, esse quadro foi revertendo-se, possibilitando-a perceber os recursos computacionais de forma crítica, analisando as possibilidades de uso do computador em seu cotidiano profissional com a finalidade de não recair em atividades reprodutoras de informações.

Assim, foi essencial para a professora assumir ações pedagógicas promotoras de conhecimentos por ela e conseqüentemente pelos/as aluno/as nas atividades propostas em sala de aula.

A formação oferecida quanto à utilização do processador de texto (*Word*) se deu no contato direto com o recurso, no qual a professora pode explorar e aprofundar a utilização das ferramentas que o programa oferece permitindo-lhe ir além da simples digitação (como ela mencionou no **Quadro 3-Perfil inicial da professora participante**). Utilizaram-se várias opções de organização do texto, como formatação e recursos gráficos, contribuindo como aliadas e motivadoras de novas e significativas aprendizagens na produção escrita. Partindo desse estudo ela promoveu atividades interessantes para a sala de aula. Vejamos a figura 18 a seguir:

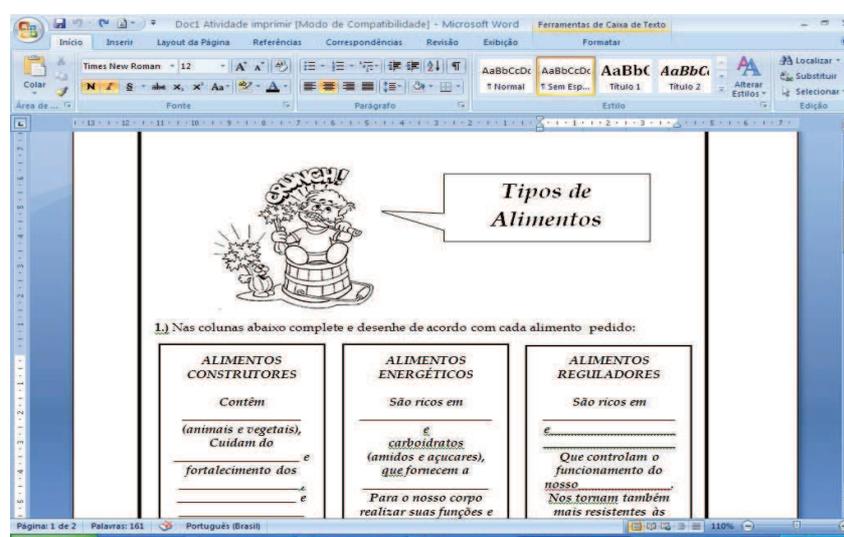


Figura 18- screen hot da atividade produzida no editor de texto (*Word*)

A professora teve grande êxito na exploração da ferramenta proposta, pois propôs atividades diversificadas e dinâmicas, envolvendo a turma em pesquisas extra-escolares com auxílio do editor de texto (*Word*) explorando vários recursos do *menu* de ferramentas disponível, como formatação, desenho, tabelas, bordas, WordArt e Clip-art, digitação de letras maiúsculas e minúsculas, funções do teclado e do mouse, entre outros. Na atividade da figura 18, ela inseriu imagem e tabelas, utilizou diferentes tipos de letras e formatação, familiarizando com espacialidade necessária.

Referindo-se à formação do editor de apresentação (*PowerPoint*), aplica-se o mesmo interesse e desenvoltura da professora em capacitação. Seguindo-se pela exploração dos recursos disponíveis, como inserir um objeto- bloco de texto, uma imagem estática ou animada, um som, uma música, um *clip* de vídeo só com imagens

ou também com sons, além de inserir animações e efeitos de entrada e saída, como também os sonoros, etc.

O programa está intimamente ligado a nomenclatura- apresentação de slides pelo favorecimento de oportunizar a criatividade com as artes visuais. Sendo bastante utilizado pela professora para mostrar imagens pesquisadas na internet referente às temáticas trabalhadas e para introduzir novos conteúdos. Vejamos a figura 19 a seguir, mostrando a utilização do programa pela professora na criação de uma história infantil com as crianças.

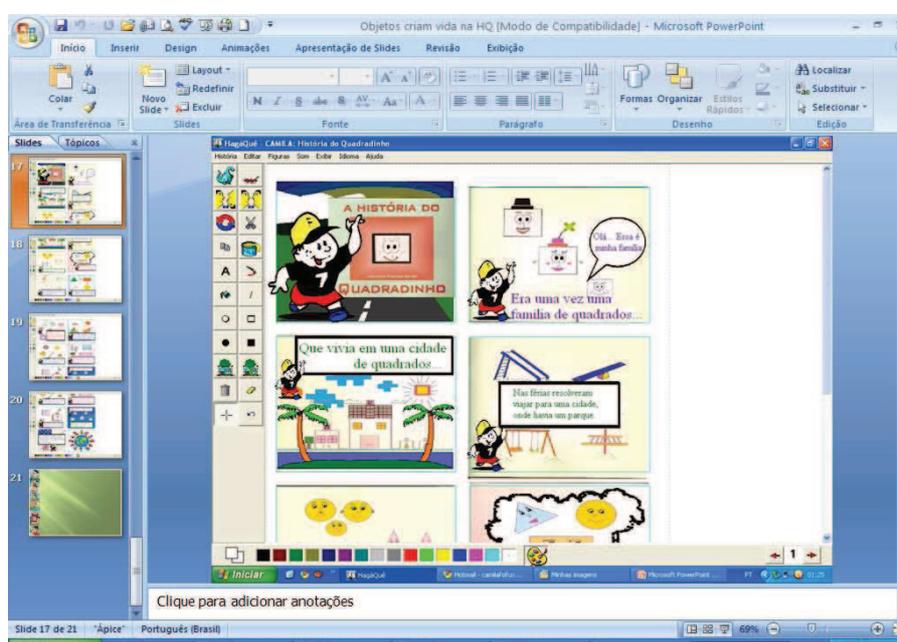


Figura 19- screen hot do slide produzido no editor de apresentação (PowerPoint)

A produção da história infantil se concretizou a partir da construção coletiva em sala de aula pelos alunos/as com mediação da professora, utilizando o programa *HagáQuê*²¹ para transformá-la em história em quadrinho, feito isso, a professora utilizou-se do atalho no teclado- *Print Screen*²² para capturar a tela e configurá-la no *Power Point* para apresentação na sala de aula. Os alunos/as interagiram de maneira prazerosa, os quais um ressaltou: – “Professora porque a senhora não traz mais pra gente fazer?” (aluno).

²¹ O *HagáQuê* é um software que possibilita o desenvolvimento no processo educativo através da criação de histórias em quadrinho por desempenhar funções da linguagem escrita de maneira dinâmica e atrativa, desde figuras, sons, desenhos, entre outros.

²² *Print Screen* é um atalho do teclado que captura uma imagem da tela inteira (uma captura de tela) e a copia para a área de transferência na memória do computador.

Diante das situações vivenciadas, das atividades desenvolvidas, da interação no ambiente de pesquisa e principalmente da formação da professora numa perspectiva de inserção no mundo informatizado, associando educação e tecnologia no processo escolar, pode-se então, traçar um novo perfil da educadora em destaque que, com certeza, depois de uma sólida fundamentação teórica seguida de situações práticas identificam-se profundas mudanças. Vejamos o Quadro 4- Perfil informatizado da professora participante:

PROFESSORA PARTICIPANTE	
INDICADOR	RESPOSTA
Formação pedagógica	Pós-graduada em linguística aplicada ao ensino de português.
Anos em que leciona atualmente	3º e 4º anos
Tempo de magistério	27 anos
Possui computador	Sim
O computador como auxílio em atividades pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas de textos; • Apresentações de vídeos, músicas, slides; • Sugestões de atividades.
Computador como ferramenta pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas; • Digitar atividades e textos; • Apresentar vídeos e slides.
Utilização de algumas ferramentas do computador (Editor de texto/ editor de apresentação/ editor de vídeo)	Sim, diariamente.
Utilização da Internet	<ul style="list-style-type: none"> • Fins pedagógicos; • Pesquisas; • Sugestões de atividades.

Sites utilizados	<ul style="list-style-type: none"> • Portal de notícias; • Sites educativos; • Blogs pedagógicos.
(Computador e internet) Auxílio no processo de ensino aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades inovadoras e dinâmicas; • Interação entre professor-aluno; • Sugestões de atividades; • Pesquisas para introdução de novos assuntos.
Importância do computador no dia-a-dia do professor	<ul style="list-style-type: none"> • Busca de informações necessárias para preparar aulas; • As aulas passam a ser mais dinâmicas enriquecedoras e motivadoras; • Questiona e repensa as práticas pedagógicas do professor.
Importância do computador no dia-a-dia do aluno	<ul style="list-style-type: none"> • Mais segurança no que se refere à aprendizagem, cooperação, socialização, autonomia e independência; • Ajuda nos trabalhos e pesquisas da escola.

Quadro 4-Perfil informatizado da professora

Além das ferramentas computacionais utilizadas na formação da professora em destaque, ela ainda pode citar no perfil informatizado no quadro- 4, a familiaridade com a utilização de vídeos que são produzidos pelo programa *Movie Maker*²³, essa possibilidade se concretizou a partir da interação com algumas vivências na sala de aula, nas quais tive a oportunidade de realizar o estágio obrigatório (cumprindo as exigências

²³ É um software de edição de vídeos da Microsoft. Atualmente faz parte do conjunto de aplicativos Windows Live, chamado de Windows Live Movie Maker (apenas disponível para Windows Vista e 7). É um programa simples e de fácil utilização, o que permite que pessoas sem muita experiência em informática possam adicionar efeitos de transição, textos personalizados e áudio nos seus filmes. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Windows_Movie_Maker.

do componente curricular *Estágio Supervisionado VI* em período concomitante da pesquisa, desenvolvendo atividades com exibições de vídeos. Havendo o encantamento da docente e o interesse, foi possível familiarizá-la com esta possibilidade, acrescentando à sua formação o conhecimento de mais um recurso tecnológico favorável e atrativo para ela e seus alunos/as. É tanto que pelo site *Youtube*²⁴ ela pode baixar vídeos que tratassem dos assuntos convencionais a serem abordados em sala de aula, despertando o interesse dos educandos e resgatando o gosto pelo aprender, pois foi notório o entusiasmo deles nas aulas com exibições de vídeos.

A fim de esclarecer a importância da intervenção colaborativa, enfatiza-se a possibilidade de colaborar na realidade pesquisada e promover mudanças emancipatórias, pois com a capacitação oferecida para professora, a contribuição não se reduziu apenas ao âmbito profissional na utilização das tecnologias digitais no processo educativo, mas principalmente ao pessoal, tornando-a segura quanto à teoria e à prática aplicada na sala de aula, seguindo pela ideia de Freire (1996) quando o professor se sente seguro não há razão para se envergonhar por desconhecer algo. Dessa forma, durante a observação e desenvolvimento da pesquisa foi notória uma postura confiante permeada pela autoestima imprescindível para o fazer pedagógico eficiente e alegre. Afinal, para Freire (1996, p.72), “ensinar exige alegria e esperança”,

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e aluno juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria.

Nesta percepção, o compromisso do educador vai muito além de cumprir tarefas definidas e acabadas. Compreende-se que o fazer pedagógico por uma linha construcionista se dá pela interação professor-aluno-conhecimento, na esperança de um saber produzido coletivamente. O professor amparado por essa abordagem pedagógica desenvolve a possibilidade de um trabalho mais significativo, crítico e questionador, além de caminhar para a ruptura da abordagem tradicional que na maioria das vezes torna a escola chata e adversa ao prazer de aprender.

Considerações finais

²⁴ É um site que permite que seus usuários carreguem e compartilhem vídeos em formato digital. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/YouTube>.

Os estudos sobre a formação e o trabalho do professor têm recebido grandes destaques. Muitos fatores definem a escolha dos objetos de estudos que investigam sua formação, sua prática e saberes. E um desses fatores é o papel importante que o professor desempenha no processo de educação formal viabilizada pelo informal dos indivíduos.

Neste enfoque, as instâncias educacionais precisam investir na construção de currículos que repensem a formação docente competente para que os mesmos não fiquem marginalizados diante dos adventos modernos da sociedade da informação.

Tomando como experiência o projeto colaborativo aqui desenvolvido, resalto a oportunidade de ter suscitado mudanças necessária no contexto social da professora envolvida, operando situações na melhoria de sua prática educativa. Enfatizo, pois, que não bastou investigá-la, na intenção de saber qual seu papel ou função na introdução das tecnologias digitais no processo pedagógico, mas sobretudo, ampliar as possibilidades existentes, co-produzindo saberes na busca de alcançar as emergentes demandas impostas à educação e à profissão docente diante das tecnologias digitais.

Destaca-se também a importância de como pesquisadora, a intervenção e contribuição na realidade investigada, pois no contato com a ambiente em destaque, pude perceber o outro, compreender as diversidades existentes, tomando como relevância o conhecer das condições oferecidas para desenvolver o projeto na sua inteireza, uma vez que facilitou a compreensão do processo teoria e prática. Possibilitando-me um olhar não de maneira passiva, mas, ligado e atento.

Logo, percebe-se a fundamental importância do trabalho para a partícipe do estudo, pois gerou ideias inovadoras quanto ao trabalho educativo atrelado ao uso do computador como ferramenta pedagógica de forma elaborada e sistemática. Sua postura docente atual se configura em práticas vinculadas ao uso das tecnologias digitais, nas quais a professora enfatiza o seu encanto e compromisso em continuar desenvolvendo em seus planejamentos futuros, o saber construído e aplicado no decorrer da intervenção.

Sendo assim, houve grande contribuição para emancipação da professora na busca de sua inserção no ambiente educacional informatizado e conseqüentemente dos/as alunos/as sendo contemplados com uma realidade escolar motivadora e significativa que estivesse próxima de sua realidade social que ora se configura na necessidade do conhecimento e da informação. Para Takahashi (2001, p.45), “trata-se

também de formar os indivíduos para ‘aprender a aprender’ de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.”

Nesta perspectiva, constata-se que o professor assume um amplo papel no contexto escolar, pois cabe a ele resgatar o prazer de ensinar através da ressignificação da sua prática pedagógica, não desvinculando a aprendizagem constante de todas as atividades da vida, e para mudar precisa de coragem e ousadia.

Assim, com base no construcionismo, na sociedade da informação é essencial à educação uma ação pedagógica que promova a edificação de significados pelos/as alunos/as, uma vez que o professor/a assume o papel de facilitador/a dessa construção, apoiados em um ambiente que proporcione a interação capaz de gerar autonomia e emancipação educacional.

ABSTRACT

This article comes to light, a context action research conducted in a municipal school in Campina Grande, developed from the application of collaborative intervention project titled: The teacher interaction and digital technologies in educational practice, with the conductor of the class teacher 3rd year of primary School Hall Apollonia Amorim. A priori, we aimed at training the teacher about the possibilities of exploitation of technological

tools, text editor, presentation editor and Word, PowerPoint, promoting innovative knowledge to promote the daily practice of teaching by harnessing digital technologies significantly to the conventional curriculum. To this end, we used a qualitative approach, taking as an instrument of the survey data and field research with direct observation. The theoretical framework follows the contribution of Levy (1999/1993), Freire (1996), Kenski (2007), Moran (2000), among others. It is considered the relevance, for seeking to promote a new approach aimed at teaching their inclusion in the information society and knowledge, which uses digital technology as a pedagogical tool, assuming an active interface in the construction of knowledge permeated by significant situations learning and encouraging community participation / the students/ them, since it integrates theory and practice. Thus, intervention became a reality in the formation of competent skilled educator, linking digital technology with pedagogical practice, resulting in the educational emancipation of their educational process. In addition to meeting current needs of a society permeated by the digital age.

Keywords: Collaborative Intervention. Digital Technologies. Teacher training.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Anair e SILVA, Heliana da. O desenvolvimento histórico das novas tecnologias e seu emprego na educação. In: _____ COSTA, Maria Luiza Furlan e TERUIA, Teresa Kazuko. *Educação e novas tecnologias*. Maringá. Eduem. 2005. p. 13-23.

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. In: _____ *Sobre Jequitibás e Eucaliptos*. Campinas. Papirus 2005, p. 37.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica*. Curitiba: IBPEX, 1998.

ASMANN, H. *A metamorfose do aprender na sociedade da informação*. Ciência da informação, Brasília, V.29, n°2, 2000

BEHRENS, Marilda Aparecida. *Formação Continuada dos Professores e a Prática Pedagógica*. Curitiba, Paraná: Champagnat, 1996.

COELHO, Igor. *O que é ser pragmático?* Disponível em: <<http://www.igocoelho.com.br/2009/03/15/o-que-e-ser-pragmatico/>> Acessado em: 10/10/2011.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Saberes necessária à prática educativa. Paz e terra, 1996.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. *Formação e competência para a docência: práticas inovadoras*. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/professores/anderson/Doc%EAncia%20%20Turma%202010/artigo%20-%20estudos%20praticas%20docentes.pdf>> Acessado em: 15/10/2011.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação*. Campinas,SP: Papirus,2007.

LÈVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed.34, 1999.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério Série Formação do professor).

MORAN, José Manuel. *Aprendizagem significativa*. Entrevista ao Portal Escola Conectada da Fundação Ayrton Senna, publicada em (2008) Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>. Acessado em 10/10/2011.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.et al. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000, p. 11-65.

_____. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias*. In: *Informática na Educação: Teoria & Prática*. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em:< <http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm#mud> > Acesso em: 10/10/2011.

_____. *O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios*. Disponível em: <<http://www.mendeley.com/research/jos-manuel-moran/>> Acesso em: 10/10/2011.

PAPERT, Seymour. *A máquina das crianças*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PORTO, T. M. E. 1998. Educação para a Mídia/Pedagogia da Comunicação: caminhos e desafios. In: _____ *Pedagogia da Comunicação: Teorias e práticas*. Org. Heloísa Dupas Penteado. São Paulo, Cortez.

ROCHA, Maria Zélia Borda. Políticas Públicas e Acadêmicas: um caso de impacto. In: SCHMIDT, Benício Viero. *Entre Escombros e Alternativas: ensino superior na América Latina*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.

TAKAHASHI, T. (org.) (2001). *Livro verde da sociedade da informação no Brasil*. Disponível em: http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf Acessado em: 22/10/2011

THIOLLENT, Michael. *Metodologia da pesquisa-ação*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

TURKLE, Sherry. *The Second Self: Computadores e o Espírito Humano* New York: Simon and Schuster, 1984.

VALENTE, José Armando. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. In: VALENTE, J. A. (Org.). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999. p.131-156.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.